

14/03/2017

Surdez e Deficiência Auditiva: informações importantes para o atendimento de estudantes com esse perfil

A deficiência é definida na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU como um impedimento de natureza física, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva do indivíduo na sociedade com as demais pessoas (ONU, 2006).

A deficiência auditiva ou surdez é caracterizada por prejuízos no sistema auditivo, que podem comprometer também a fala, por isso o termo incorreto, porém muito utilizado “surdo-mudo” ou até mesmo “mudo”.

As pessoas surdas não são necessariamente mudas, o que ocorre é que, em decorrência da perda auditiva e ausência de referências para a oralização, apresentam ausência da fala.

Além disso, a maioria das pessoas surda ou surda não se considera “pessoa com deficiência”, uma vez que, para superar os seus problemas de comunicação (condição audiológica), tem-se a Língua de Sinais. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida somente em 2002 como língua oficial das comunidades surdas brasileiras (Lei nº 10.436/02). Até então, a perspectiva de educação de surdos em vigência no país era a oralista, em que se buscava, a partir de tratamento fonoaudiológico, que o surdo se comunicasse mediante a fala.

Hoje, por força da lei, entende-se que a comunicação em Libras deve ser prioritária no seu desenvolvimento social e educacional e que deve-se buscar uma perspectiva bilíngue de escolarização, em que a Libras seja valorizada como língua e oportunidade prioritária de comunicação, sendo a Língua Portuguesa usada somente como modalidade escrita.

Além disso, o Decreto nº 5.626/05, entre outros procedimentos, garante a obrigatoriedade dos sistemas de ensino (todos os níveis e modalidades) em disponibilizar intérprete e tradutor de Libras para o estudante surdo, e garantir o ensino da língua nos cursos de graduação em licenciatura e Fonoaudiologia.

Por se tratar de uma perspectiva muito nova (a bilíngue), certamente receberemos no contexto do ensino superior muitos surdos com dificuldades em dominar os signos dos ouvintes, por exemplo, a epistemologia de uma palavra, sua leitura e sua escrita, ou mesmo aqueles que tenham opção pela abordagem oralista, necessitando, portanto, de direcionamento para uma leitura labial eficiente.

De qualquer maneira, há que se manter o compromisso com o desenvolvimento pleno desse estudante, oferecendo direcionamento das atividades didático-pedagógicas de acordo com as suas especificidades.

1. Comunicação com família/escola anterior

Realizar uma reunião com a família e profissionais de educação e de áreas intersetoriais para compreender o histórico do estudante, avanços e perdas em termos de aprendizagem na sua escolarização, conhecer se existe uso de algum medicamento, terapia ou demais procedimentos que podem auxiliar no seu desenvolvimento na universidade. Identificar, ainda nesta etapa, a opção que a família e o estudante definiram para a comunicação (oralista ou Libras). Esta é uma etapa FUNDAMENTAL para o início do processo de inclusão do estudante.

No caso do uso da Libras, é muito importante identificar se a aprendizagem dessa língua se deu em um momento tardio da escolarização do estudante e se apresenta, em função disso, muitas dificuldades de leitura e escrita, bem como domínio da epistemologia das palavras em Língua

Portuguesa, especialmente em cursos que dependam de interpretação subjetiva do texto como Letras, Direito, Filosofia e outros.

2. Conscientização dos colegas de sala

Perguntar ao estudante se ele gostaria de realizar uma explicação breve aos demais estudantes sobre as suas principais características, ou pedir permissão ao mesmo para que sejam explicitadas ao grupo suas características, especialmente relacionadas com o uso da Libras ou da leitura labial (caso o surdo venha de uma educação oralista). Como se trata de uma deficiência sensorial, a ausência da fala, no caso do surdo que se comunica em Libras, trará a necessidade obrigatória e de responsabilidade da instituição, da presença de um tradutor/intérprete durante as aulas. Por isso, é muito importante que a turma e o professor compreendam que poderão acionar esse profissional para a comunicação, mas que esse profissional não tem o dever de ensinar e se posicionar diante de aspectos pessoais do surdo.

3. Procedimentos didático-pedagógicos

Os procedimentos didático-pedagógicos são o maior dilema para a escolarização das pessoas surdas. O primeiro passo é compreender que as dificuldades para o domínio da leitura e da escrita não são provenientes somente dos limites que a surdez impõe, ou seja, dependendo das metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem adotadas, o surdo pode ter compensadas as suas dificuldades.

No desenvolvimento das aulas e atividades didático-pedagógicas do cotidiano, o elemento primordial, quando o estudante usa a Libras como comunicação, é o planejamento prévio e passagem dos conteúdos com antecedência para o tradutor/intérprete. A partir da definição prévia dos conteúdos e atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, o instrutor de Libras planeja a tradução, se apropria de palavras que não fazem parte do seu vocabulário comum na Libras, ou mesmo pode buscar apoio de profissionais da área, a fim de catalogar termos e expressões de áreas muito específicas e que ainda não existem na Libras. Recomenda-se que cada professor envie com no mínimo uma semana de antecedência o material de leitura e consulta, ou mesmo seus slides, e faça uma descrição breve ao intérprete, sobre todos os assuntos que serão tratados nas aulas.

No caso de estudantes que fazem uso da leitura labial, organizar o espaço de sala de aula de maneira que o estudante tenha sempre uma visão clara do expositor (professor), mesmo que tenha tradutor/intérprete como apoio.

O espaço de ensino deve ser enriquecido com muitas imagens visuais e todo tipo de referências que possam colaborar para o aprendizado dos conteúdos curriculares em estudo, especialmente em áreas muito abstratas como letras, história, direito, ou mesmo nas ciências exatas.

A recomendação é que, sempre que o conceito for muito abstrato, recorram a outros recursos, como o teatro, por exemplo.

Além disso, podem-se disponibilizar leituras em PDF e usar como auxílio de tradução o VLibras. Acesso: <http://www.vlibras.gov.br/>

Na sala de aula, deve ficar claro que o espaço de docência é somente do professor e que o tradutor/intérprete deve apenas mediar a comunicação, nunca fazendo uma atividade pelo estudante ou respondendo por ele. Quem deve expressar suas ideias é sempre o professor, os colegas e o próprio estudante.

Todos podem iniciar a aprendizagem da Libras, principalmente por meio de aplicativos interessantes como o Handtalk e o Prodeaf. Acesso: <https://handtalk.me/> e <http://www.prodeaf.net/>

No youtube há vários vídeos temáticos com o personagem Hugo, do Handtalk, em que ele ensina sinais de diferentes áreas, bem como frases e músicas. Dar o primeiro passo e ter curiosidade, baixar e usar esses aplicativos, pode ser um meio interessante para perder o medo da Libras e aprender coisas simples, mas que poderão fazer toda a diferença na comunicação diária.

4. Avaliação da Aprendizagem

Na avaliação da aprendizagem deve-se considerar, no caso da surdez, que o canal de comunicação específico é a Libras e que a escrita, na Língua Portuguesa, ou seja, leitura e escrita de palavras, frases e textos, pode ser prejudicada, dependendo do histórico escolar e social, acesso à Libras e outros aspectos do indivíduo. Para apresentações orais ou provas orais, recomenda-se que a presença do intérprete auxilie no desenvolvimento da tarefa, apenas como tradutor. No caso de atividades avaliativas e provas escritas e de interpretação, sendo detectadas as dificuldades de escrita, recomenda-se o uso de imagens e até mesmo o teatro, para a representação de conceitos muito abstratos. Recursos visuais como maquetes, cartazes ou desenho podem e devem ser explorados. No caso de surdos que usam a abordagem oralista, pensar sempre na disposição do espaço de maneira que ele consiga fazer uma leitura labial limpa e sem interferências.

Danielle Santos

Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD - UNOESTE

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

Tel: 18 3229-3260 ramal 2154

<https://www.unoeste.br/site/ead/>